

DNOS dá verba para a Caesb remover aguapés do Paranoá

A Caesb vai receber, hoje, Cr\$ 900 milhões do Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS, para retirar 55 mil metros cúbicos de aguapés que ameaçam o equilíbrio ecológico do Lago Paranoá, em convênio que será assinado às 10 horas, no Palácio do Buriti, pelo governador do Distrito Federal, José Ornellas e o ministro do Interior, Mário Andreazza.

Pelo documento, o DNOS destinará à Caesb a importância de Cr\$ 900 milhões — verba a ser aplicada nos trabalhos de retirada de aproximadamente 55 mil metros cúbicos de aguapés, uma planta de rápido poder de multiplicação e cuja presença é de desastrosas consequências para a fauna aquática.

Com esses recursos agora conseguidos do DNOS, a Caesb poderá remover o material de aluvião que causa o assoreamento nos locais de entrada dos principais tributários do Para-

noá e, ao mesmo tempo, dragar as bacias dos córregos Torto e Currais, atualmente muito prejudicados pelo acúmulo de material erodido.

AGUAPÉS

A existência de aguapés e de áreas assoreadas nas entradas dos tributários resulta em inúmeros inconvenientes para o Lago Paranoá, interferindo até mesmo em suas finalidades como fator de influência no microclima de Brasília.

Em relatório sobre levantamento feito recentemente, afirma a Caesb que a situação do aguapé é particularmente grave, tendo-se em conta que há quantidades significativas dessa planta no Lago; é um vegetal que se reproduz com enorme facilidade, trazendo, entre outros, os seguintes inconvenientes para o próprio Lago e consequentemente, para população de Brasília e arredores: redução da área superficial

do Lago, com reflexos negativos na paisagem; desconforto para os que utilizam o Lago com finalidades de recreação; dificuldades de acesso ao Lago, porque o aguapé tende a se concentrar nas margens; dificuldades para monitoramento do Lago nas regiões mais afetadas; criação de condições para a proliferação de insetos e animais que oferecem riscos à saúde pública.

O mesmo relatório esclarece que as informações disponíveis indicam que a proliferação do aguapé atinge praticamente todo o Lago, abrangendo área de 110 mil metros quadrados e volume de 55 mil metros cúbicos (no estado natural).

ASSOREAMENTO

Quanto ao assoreamento, informa a Caesb que a retirada da cobertura vegetal na área da bacia tem trazido consequências extremamente negativas, em particular nas entradas de água

nos principais tributários. Desse desmatamento resultam: a redução de área superficial, profundidade e volume do Lago; condições propícias para a proliferação de insetos próximo à área residencial; a dificuldade de acesso para monitoramento do Lago; situações adversas para obtenção de dados confiáveis de hidrologia nas entradas do Lago.

Calcula-se em 1 milhão de metros cúbicos o volume de terra, detritos e plantas aquáticas nos locais assoreados, junto à entrada dos principais tributários do Paranoá, isto é, os ribeiros do Torto, Bananal, Riacho Fundo, Gama e Cabeça do Veado. A Caesb desenvolve providências no sentido de remover esse material depositado e, além disto, com a finalidade de impedir o acúmulo de novas quantidades de material erodido — evitando-se, assim, a repetição do assoreamento após a drenagem, por meio de drenagem, do já existente.